



**Criação e desenvolvimento do curso FIC de “Multiplicadoras(es) de Tecnologias Socioambientais Urbanas” no IFSC, Campus Gaspar**  
*Creation and development of the FIC course "Urban Socio-environmental Technologies Multipliers" at the IFSC, Campus Gaspar*

DELWING, Andréa Becker<sup>1</sup>; BORGES, Gerson Antônio Barbosa<sup>2</sup>; GERMANO, Ana Paula Germano<sup>3</sup>; STAHNKE, Paulo Guilherme da Silva<sup>4</sup>; LEDRA, Carlos Geovanni Alves<sup>5</sup>; NUNES, Hendrie<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, andrea.becker@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, gerson.borges@unesp.br; <sup>3</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, ana.germano@gmail.com; <sup>4</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, paulo.stahnke@ifsc.edu.br; <sup>5</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, carlos.ledra@ifsc.edu.br; Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, <sup>6</sup> Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, hendrie.nunes@ifsc.edu.br

**Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana**

**Resumo:** O presente relato discute uma das iniciativas do núcleo de estudos em agroecologia implementado junto ao IFSC, câmpus Gaspar. Neste relato serão abordadas as estratégias de implementação, desenvolvimento e contribuições socioambientais e educacionais do curso FIC denominado “Multiplicadoras(es) de Tecnologias Socioambientais Urbanas”. O curso, de periodicidade quinzenal, foi realizado entre abril e novembro de 2018, com um público amplamente diversificado, com o apoio de diversas instituições parceiras, e cujas temáticas foram trabalhadas de forma teórico-práticas. Ao final do curso, os educandos apresentaram os distintos empreendimentos socioambientais construídos aos colegas e à comunidade. Aspira-se que os estudantes, juntamente com o NEAVI e demais instituições parceiras, sigam protagonizando e multiplicando as iniciativas socioambientais na região do Médio Vale do Itajaí, em Santa Catarina, Brasil.

**Palavras-chave:** agroecologia; agricultura urbana; núcleos de estudos em agroecologia; políticas públicas em agroecologia.

**Abstract**

The present report discusses one of the initiatives of a nucleus of studies in agroecology implemented with the IFSC, Campus Gaspar. In this report the strategies for implementation, development and socio-environmental and educational contributions of the FIC course called "Urban Socio-environmental Technologies Multipliers" will be addressed. The course was held every two weeks between April and November of 2018, with a highly diversified public, with the support of several partner institutions, whose subjects were worked in a theoretical-practical way. At the end of the course, the students presented the different socio-environmental projects built for their colleagues and the community. It is hoped that the students, along with NEAVI and other partner institutions, will continue to lead and multiply social and environmental initiatives in the region of the Middle Vale do Itajaí, in Santa Catarina, Brazil.

**Keywords:** agroecology; urban agriculture; study centers in agroecology; public policies in agroecology.



## Contexto

A construção e desenvolvimento do curso de “Multiplicadoras(es) em Tecnologias Socioambientais Urbanas” foi possível por meio da implementação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Médio Vale do Itajaí (NEAVI). O NEAVI é um projeto multidisciplinar de extensão acadêmica, que se consolidou a partir do esforço de professores e técnicos de diferentes áreas do saber, que lecionam ou atuam como educadores no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Gaspar. A iniciativa teve, também, a fundamental parceria de organizações camponesas e urbanas, como o movimento dos trabalhadores sem-terra (MST), ONGs, e institutos populares que trabalham com agroecologia, agricultura urbana e permacultura.

A princípio, o grupo de professores, técnicos e instituições parceiras propuseram a submissão de um projeto de extensão à Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD- Casa Civil/CNPq, número 21/2016, sendo que o grupo foi contemplado em dezembro de 2017 e cujos primeiros recursos e orientações se deram em fevereiro de 2018. A criação deste projeto, com previsão de execução de 24 meses, previu fomentar, dentre outras atividades, a educação e formação inicial em agroecologia a partir de iniciativas tanto acadêmicas quanto de educação popular.

Deste modo, como ação inicial do NEAVI já em janeiro de 2018, foi realizada a criação, de forma coletiva, de um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC). Para isso, em dezembro de 2017, assim que obtivemos o resultado da aprovação do projeto, realizou-se uma assembleia para discussões acerca do formato do curso, do tema e especificidades do mesmo, e da necessidade de ampliação e fortalecimento de parcerias. No início de fevereiro, foi realizada uma reunião ampliada com vários parceiros e chegou-se à conclusão de que o curso não deveria ser voltado apenas a agricultores, mas também a outros agentes, como membros dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), educadores sociais, docentes, integrantes de secretarias municipais, dada as características da região, mas sem descolar dos objetivos do projeto. Assim, surge a terminologia “Tecnologias Socioambientais Urbanas” e a ideia de se formar multiplicadoras(es) de tais tecnologias na região, para atender as necessidades tanto do campo, quanto da cidade.

Após a definição do objetivo do curso de multiplicadoras(es) (isso porque as mulheres seriam prioridade e teriam visibilidade neste processo) de tecnologias socioambientais, a próxima etapa era a definição do perfil dos ingressantes. Para tanto, o NEAVI visualizava a necessidade de formação de pessoas que estivessem interessadas em estudar, de forma teórico-prática, as tecnologias pautadas em conhecimentos da agroecologia, da agricultura urbana e da permacultura, construídos nos últimos anos e, ainda, aplicar tais conhecimentos em um empreendimento de sua preferência, na região do Médio Vale do Itajaí.

Deste modo, após as demandas trazidas nas assembleias realizadas, constatou-se que o curso deveria ser direcionado a todos os públicos (urbano e rural) a fim de formar pessoas que estivessem dispostas a empreender, construir e reconstruir a sua

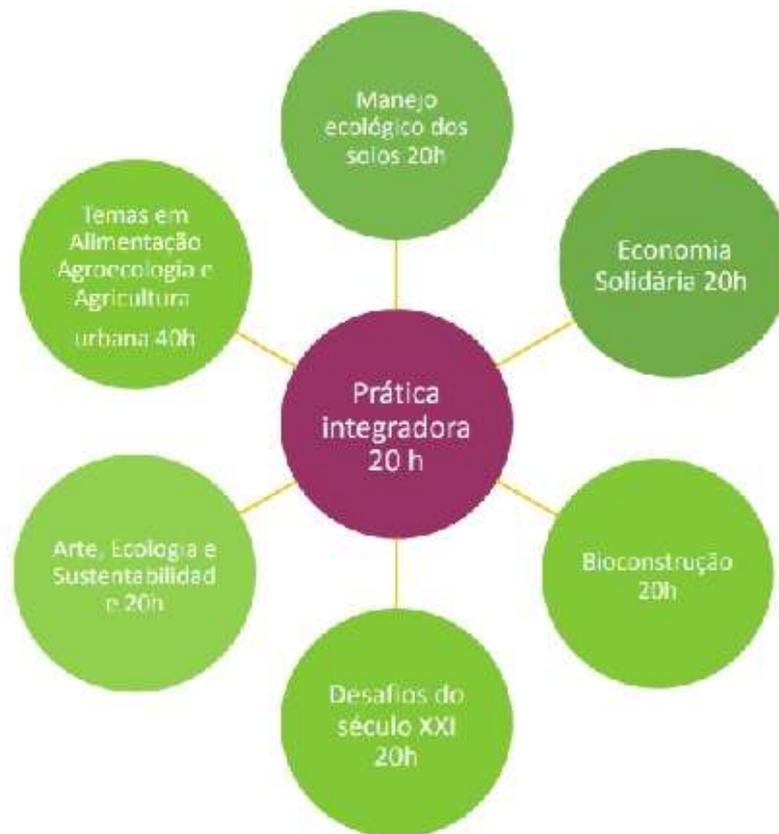


realidade, quer seja no campo, ou na cidade. Além disso, vale ressaltar que na região tem um número muito pequeno de agricultoras(es) que apresentam manejos ecológicos ou que estejam dispostos a transição agroecológica de forma imediata. À vista disso, vislumbrou-se um projeto que pudesse transformar e capacitar tanto agricultoras(es), quanto educadoras(es), representantes de secretarias municipais, mulheres, trabalhadoras(es) informais, dentre outros públicos, fazendo com que a capacitação e as discussões acerca da temática atingisse o público consumidor, agentes de transformação social e agricultores da região.

### **Descrição da Experiência**

O curso FIC de “Multiplicadoras(es) de Tecnologias Socioambientais Urbanas (MTSU)”, contou com uma programação de 160h/aula (número mínimo de horas/aula exigido pelo edital 21/2016) de atividades teórico-práticas e periodicidade quinzenal, entre os meses de abril e novembro de 2018.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi submetido a avaliação institucional e a sua aprovação foi concedida por meio da Resolução do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de nº 014/2018/CEPE de 15 de fevereiro de 2018 ([https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.ifsc.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf)). O acesso ao PPC deste curso é livre para que outras instituições possam inspirar-se nesta experiência exitosa. O curso contou com sete Unidades Curriculares (UC) (Figura 1), que buscaram abarcar o universo da Agroecologia, Permacultura e Agricultura Urbana. O objetivo do curso era promover a construção de conhecimentos relativos ao desenvolvimento e utilização de tecnologias socioambientais urbanas, a fim de possibilitar que os participantes sejam multiplicadores nos seus locais de trabalho e/ou na comunidade local.



**FIGURA 1.** Mapa visual das Unidades Curriculares (UC) ministradas no curso FIC de “Multiplicadoras(es) de Tecnologias Socioambientais Urbanas”.

Previamente ao processo de seleção para o ingresso no curso, realizou-se um conjunto de reuniões com representantes de diversas entidades da região, afim de firmar parcerias. Deste modo, cabe destacar as contribuições das seguintes entidades: (i) O CRAS por liberar seus servidores em horário de expediente para realizarem o curso; (ii) A Secretaria de Agricultura de Gaspar-SC que auxiliou com a divulgação do curso, bem como o apoio a organização de eventos durante o curso; (iii) O Serviço Social do Comércio (SESC) que aproximou o projeto de instituições e públicos com as quais trabalhava, especialmente através do programa “Mesa Brasil”; (iv) O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) que contribuiu de forma decisiva ao projeto, por intermédio de agricultores(as) mantenedores de sementes, garantindo que o conhecimento popular estivesse sempre presente nas discussões e práticas do curso; (v) O Fórum para a Preservação do Aquífero Guarani e das Águas Superficiais que contribuiu com oficinairos/palestrantes, além de das doações de mudas para a criação de um banco de sementes e mudas.

Por conseguinte, promoveu-se o prelúdio do curso, com uma aula inaugural, aberta ao público da região realizada com a contribuição do ambientalista Alesio dos Passos Santos. A aula uniu saberes científicos e populares acerca das Plantas Alimentícias



Não Convencionais (PANC) e plantas bioativas, a fim de capacitar os profissionais, agricultoras(es), entusiastas e cidadãos dos meios urbano e rural da região.

No segundo encontro com o grupo de educandos, buscou-se realizar um diagnóstico e traçar o perfil da turma a fim de repassar orientações aos professores para a construção do planejamento de suas UC. O resultado do diagnóstico foi surpreendente, muito diferente do previsto no planejamento, constituindo-se por: (i) estudantes do ensino básico, técnico e tecnológico, dos meios urbano e rural; (ii) agricultores(as) camponesas e urbanas; (iii) consumidores(as) reais ou potenciais de alimentos agroecológicos; (iv) produtores agroecológicos ou em transição; (v) professores de instituições de ensino estadual e municipal; (vi) agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); (vii) educadores sociais; (viii) agentes das prefeituras regionais, de diferentes secretarias, tais como, saúde, educação e assistência social; (ix) empreendedoras(es) do turismo rural da região; (x) agentes de reabilitação de dependentes químicos e alguns de seus pacientes.

Nas aulas seguintes, organizaram-se os educandos em pequenos grupos, a fim de que pudessem desenvolver projetos ao longo do curso. Cada projeto partiria da observação de um problema socioambiental em sua comunidade, deveria abarcar o maior número de conhecimentos apreendidos e seria apresentado juntamente com a produção de um vídeo curto. No transcorrer do curso, algumas parcerias foram imprescindíveis para o bom andamento das atividades, como as mencionadas a seguir: (i) Núcleo de Estudos em Populações Indígenas (NEPI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), colaborando na forma de assessorias e interlocuções junto à comunidade indígena do Morro dos Cavalos, como parte das discussões da UC “Desafios do Século XXI”; (ii) Incubadoras Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Fundação Universidade de Blumenau (FURB) que contribuíram com os docentes da UC “Economia Solidária”; (iii) Centro de Motivações Ecológicas e Alternativas Rurais (CEMEAR) que trouxe sua contribuição na UC “Alimentação, Agroecologia e Agricultura Urbana”, discutindo práticas de implementação de sistemas agroflorestais e despolpa e beneficiamento de açaí juçara (*Euterpe edulis*); (iv) Instituto de Permacultura do Médio Vale do Itajaí (IPEVI) que auxiliou na UC de “Bioconstrução”, por meio da construção de uma geodésica e telhado verde (Figura 2b); (v) Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina (Epagri) que auxiliou disponibilizando alguns pesquisadores para palestras sobre a produção de arroz orgânico, além de um curso prático de manejo agroecológico de solos.

## **Resultados**

Por meio do curso foi possível perceber o envolvimento crescente dos estudantes com as temáticas da agroecologia, agricultura urbana e permacultura. Durante as aulas da UC “Economia Solidária”, os alunos inspiraram-se na iniciativa das feiras realizadas na FURB e, em parceria com o NEAVI, passou-se a implementar feiras no IFSC, campus Gaspar, com a exposição de produtos dos agricultores(as) e artesãos locais. Além



disso, os educandos foram protagonistas na realização de dois eventos, que ganharam a denominação de “Feira Multicultural Agroecológica, que além da feira de economia solidária, ocorriam manifestações artísticas e culturais, troca de sementes, palestras e oficinas.

Além disso, ao final do curso, os educandos apresentaram os empreendimentos socioambientais desenvolvidos durante o curso, sendo: (i) uma horta comunitária em Blumenau (<https://www.youtube.com/watch?v=ykXjte3OHKY>); (ii) uma horta e parque no CRAS, em Gaspar. A implantação de práticas de uso de geotintas e hortas em escolas (<https://www.youtube.com/watch?v=hyf2lsfXskY>); uma horta sintrópica, em Ibirama (<https://www.youtube.com/watch?v=fyQe7FUdBq8>); uma horta medicinal, em Gaspar (<https://www.youtube.com/watch?v=eXI7CeEdg4k>).

Acreditamos que estas iniciativas inovam as práticas e o pensar, em torno da possibilidade de construção de uma outra via de desenvolvimento que existe apenas nos sonhos acordados daqueles seres sociais comprometidos com um mundo em que a vida e a felicidade humana, nas suas diversas dimensões e escalas esteja no centro das ações. Certamente, o mundo da opressão, do lucro e da destruição, será superado por este movimento da vida, que se alimenta de indignação, inquietação e esperança.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq”, MAPA, MCTIC, MEC, SEAD – Casa Civil pelo apoio financeiro e a todos os envolvidos, direto ou indiretamente, na realização deste curso.